

OPINIÃO DO LECTOR



15 anos de fraterna comunicação

Os meios de comunicação hoje (TV - Rádio - Jornal) representam uma grande força na formação da opinião pública. E, essa força tanto pode ser para o Bem, como para o Mal.

O povo será aquilo que os meios de comunicação quiser que ele seja. E mais ainda: os meios de comunicação fazem o mundo ficar pequeno. O que acontece lá do outro lado do mundo na China, no Japão - nós ficamos sabendo alguns minutos depois, graças aos satélites de comunicação. . . Pelo menos 90 por cento das famílias de nosso interior - inclusive zona rural - acompanham os acontecimentos pela televisão e pelo rádio.

Se é tão importante a comunicação para a formação da opinião pública tanto para o bem como para o mal, nós da comunidade da Usina da Pedra e Carpa, temos que nos orgulhar do nosso jornal "O Observador". Ele está completando 15 anos de circulação, com um único objetivo: Servir. Ser o elo de comunicação entre Empresa e seus funcionários, entre funcionários e seus familiares.

O jornalismo é o processo sistemático de transmissão de informação sobre os diversos campos do conhecimento humano, através dos veículos de difusão coletiva. Não há jor-

nalismo sem atualidades, sem periodicidade e divulgação coletiva. E esta tem sido a primeira meta do Observador: defender o bem; comentar sempre com a verdade; distrair; fazer com elegância e respeito ao leitor.

Nos viemos ao mundo para conviver, para partilhar a vida e, o Observador tem sido o nosso eficiente meio de convivência.

Já foi dito por alguém que a Comunicação é a única forma de sobrevivência social e o próprio fundamento da existência humana. Possibilita a cooperação e a coexistência.

Nestes 15 anos, quem acompanhou o crescimento do nosso O Observador, há de concluir pelo bem imenso que ele vem realizando para a construção da nossa comunidade.

No dia do julgamento Crito disse, pela boca de Mateus (12,36-37): " . . . eu vos digo que de toda palavra que os homens profetizem, há de dar contas no dia do juízo, pois que, pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado".

Por certo o nosso jornal e todos que nele colaboram serão justificados pois a 15 anos vem lutando pelo bem e pela harmonia social das nossas comunidades - Usina e Carpa.

(Djalme Gabarra - Dentista)

"Desde que comecei a trabalhar na Carpa leio "O Observador". Na minha opinião é importante a empresa ter o seu jornal devido ao grande número de funcionários e os diferentes locais de trabalho. Através do jornal todos recebem as notícias da Empresa do mesmo modo e ao mesmo tempo."

(Eliusa . . . Carpa—Secretária).

"Dentro de uma política de modernização das estruturas administrativas, com a integração dos funcionários na comunidade-empresa, o jornal de empresa e em especial pela sua natureza. "O OBSERVADOR" ocupa importante e necessária função, à medida que atua como elemento e elo de estímulo à integração dos diversos setores produtivos da empresa"

(MILTON SCAVAZZINI JUNIOR — Usina/advogado)

É importante a Empresa ter o jornal para os funcionários e familiares ficar bem informados.

(. . .) eu levo o jornal para toda a família e até mando pra alguns amigos em outras firmas.

(. . .) se eu escrevesse o jornal falava sobre o combate ao alcoolismo e cigarro.

(JOSÉ DELASPORA RAMOS / motorista—Usina.

(. . .) " precisa aperfeiçoar mais os assuntos que saem em "Coisas Nossas". Tem coisa que merece maior destaque (. . .) falar mais sobre os funcionários".

(EDSON JOSÉ FELIX - 46 anos — Operador Caldeira/Usina)

"Não leio sobre futebol (. . .) Acho importante a Empresa ter o jornal porque todos os funcionários veem o que se passa na Firma (. . .) Pelo jornal fico sabendo dos comunicados do Serviço Social, principalmente das Farmácias"

(JOSÉ ADEMÉCIO PINTO—Carpa/T.6)

"(. . .) O Jornal precisaria talvez fazer um pouco mais sobre educação (escola) dos filhos, uma vez que há muitos pais que não dão o devido valor.

(. . .) gosto de ler tudo, mas principalmente aquilo que diz respeito à minha área de trabalho.

É importante a Empresa ter o seu jornal pois tudo que é abordado nele ajuda a conhecermos o funcionamento da Empresa e é um veículo de integração."

(BENEDITO HENRIQUE BUGNOLO — Carpa/motorista

"O jornal precisava falar sobre o funcionário que trabalha há tantos anos e nunca se acidentou. Não falar somente dos acidentados"

(. . .) "gosto de ler sobre os benefícios que a Empresa oferece"

(JOÃO ALVES DA SILVA SALVADOR / Usina).

"A gente fica informado de tudo sobre médico, recreação e outras notícias da Empresa (. . .) gosto de ler tudo aquilo que está relacionado ao meu trabalho."

(WILSON RODRIGUES— Carpa/almo-xarife).

"O jornal precisaria falar sobre cultura em geral, música, poesia, atividades políticas, econômicas, mensagens de fé e amor, citar pequenos tópicos de autores diversos: Vinícius, Drummond etc.

(. . .) se eu fizesse o Jornal escreveria sobre música, poesia, esporte, mensagens de fé e amor."

(GERALDO CESAR ROSÁRIO — Usina/auxiliar-contabilidade)

"Gosto mais das focas "Coisas Nossas"

(. . .) cada mês devia falar sobre uma seção da Usina, como é, como funciona etc."

(MAURICIO BARBOSA SANTOS — Usina/pedreiro)

Leio todo o Jornal e me interesso por todos os assuntos.

(. . .) deixa o pessoal mais esclarecido sobre o que acontece na Empresa.

(. . .) Se eu fizesse o jornal, falaria criticando as pessoas que não tem higiene no trabalho.

(. . .) Em casa todos leem, mas quem gosta mais é a minha esposa HELENA"

(SEBASTIÃO LUIZ FERNANDES — Usina/montador)

— Gosto de ler os nascimentos e casamentos e fico contente quando descubro um conhecido nelas.

(MARIA INÊS S. JEREMIAS — Clube de Mães Serrana).

— Primeiro olho todas as fotografias e sempre vejo conhecidos que faz tempo que não vejo. Assim participo do acontecimento registrado no jornal.

(LUZIA MARTINS ROSA RIBEIRO — Clube de Mães).

— Eu gosto de ler sobre os acontecimentos esportivos . . . acho que poderia falar sobre orientação na parte de saúde e cuidados com as crianças e também ter uma coluna para o funcionário onde ele usaria sua criatividade através de crônicas, poesias, recados etc.

(ROSÂNGELA D. CORREA SILVA — Clube de Mães).

(. . .) "é importante a Empresa ter seu jornal porque traz informações importantes sobre saúde, higiene etc.

(. . .) precisaria falar sobre o desenvolvimento da Empresa em todos os setores"

(JOSÉ MARIO MACHADO. Carpa/mecânico)

(. . .) "levo o jornal todo mês para casa. É difícil achar quem não goste."

(. . .) muito importante ter o jornal por ser uma comunicação interessante.

(. . .) Precitaria ser melhorado assuntos relacionados a Cipa"

(ADALBERTO UZUELI — Carpa: mecânico)

(. . .) não gosto de ler "Coisas Nossas"

(AIRTON APAR. CAMILO— Carpa — Turna 06)

(. . .) levo o jornal para toda minha família (. . .) quem mais gosta é meu irmão mais novo (. . .) lendo o jornal pratica na leitura e passa a conhecer a nossa empresa.

(. . .) Se fizesse o jornal escreveria um pouco mais sobre prevenção de acidentes e o restante seria o mesmo porque as informações estão ótimas.

(DONIZETE APAR. SOARES/Carpa — Turna 04)

É importante ter jornal porque fico sabendo sobre a Empresa e ainda é bom saber que a Empresa se lembra dos funcionários.

(EDULLIO AP. CÂNDIDO/ Carpa — Turna 9)

"O que mais gosto de ler é Coisas Nossas.

(. . .) para melhorar só se fosse semanal.

(. . .) não falta nada. Todos os tópicos importantes são abordados"

(RITA DE CASSIA B. TAVARES/ Carpa — Escritório).

15 anos de OBSERVADOR!

Destes 15, pelo menos 5 nós acompanhamos.

Desde o número de outubro de 1980 que temos acompanhado o excelente trabalho jornalístico que a Usina da Pedra desenvolve no setor social, em função de seus funcionários.

Logo no início nos interessou conhecer melhor o OBSERVADOR. E foi uma surpresa sabermos ser ele produzido, na época, por uma pessoa que estava iniciando o estudo do jornalismo. Claro que não lhe faltou os nossos cumprimentos e nossos elogios, mesmo porque produzir mensalmente um "house organs" não é tarefa de qualquer jornalista. A maioria, talvez, nem sabia o que é um jornal interno de empresa, que objetivo ele deve perseguir, que finalidade ele deve cumprir.

E o OBSERVADOR é uma escola. Nestes 5 anos o temos acompanhado. Aprimorado, completo, judicioso, profundamente social, ele faz o difícil papel de todo bom "house organs": ninguém deixa de participar. Todo mundo entra em campo e veste a camisa do time empresarial.

Ele cumpre sua finalidade de trabalho de informação, hoje tão necessário nas grandes e modernas empresas.

IMAGEM— Relações Públicas e Publicidade
Fernando Brisolla de Oliveira.
Jornalista profissional

1000 DIAS SEM ACIDENTES

7 DE MARÇO DE 1983 — 1.º DE DEZEMBRO DE 1985.



PARABÉNS MOENIDAS
E LUBRIFICAÇÃO

ENCERRAMENTOS FESTIVOS

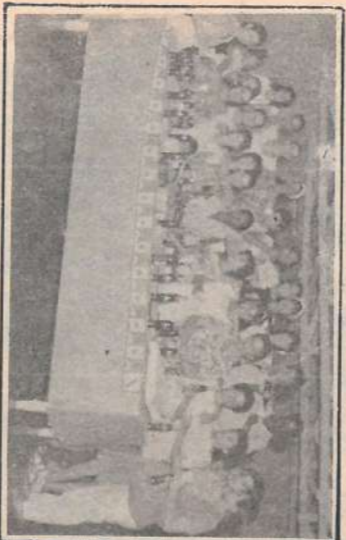
Depois de um ano aprendendo trabalhos manuais as mães dos Clubes fizeram o Curso de Culinária "Tritival com legumes e verduras", promovido pelo Senac

O curso foi dividido em duas etapas. Na primeira, a instrutora Ana Maria P. E Costa deu aulas para duas representantes de cada Clube. Na segunda etapa estas mães transmittiram o que aprenderem nas aulas á todas as companheiras, inclusive nas Fazendas da Pedra, Transwaal e Santa Mariana.

A primeira aula foi em dia normal de Clube e a segunda aconteceu na Jaqueta. No dia do encerramento festivo dos Clubes e elas nem precisaram levar lanche porque aprenderam a fazer 12 pratos diferentes e já os saborearam num gostoso almoço.

Todas gostaram porque aprenderam a fazer 25 pratos simples, nutritivos, econômicos e saborosos utilizando apenas legumes e verduras. "Foi uma idéia muito boa", comentavam as mães.

O resto do dia foi para as costureiras urncadeiras, a partida de futebol e o animado carnaval. Na volta, uma novidade: passaram pela Usina e na Sala de Reuniões assistiram ao filme da XIV Exposição de Trabalhos Manuais e saíram satisfeitas. Não só porque gostam de passar na Usina por ser o local de trabalho dos maridos mas também pelo filme, onde reviveram os bons momentos da noite de abertura da Exposição.



Estas moças são funcionárias ou filhas de funcionários da Usina ou da Carpa. Elas fazem parte do Clube de Moças de Serrana. Durante o ano, nas reuniões semanais enquanto aprendiam trabalhos manuais, a amizade entre elas foi crescendo. Tornaram-se um grupo unido e muito alegre. Foi o que constatamos na reunião de encerramento das atividades do Clube dia 18 de novembro, onde não faltou salgadinho, bolo, refrigerante e a tradicional troca de presentes do amigo secreto.

A garotada do Clubinho da Hortinha e da Escola de Artes também teve sua reunião festiva de final de ano. E do jeitinho que a criança gosta, com muito sol, piscinas e uma extensa área de lazer para correr e brincar, no Poliesportivo do Sesi, em Ribeirão Preto onde curtiram tudo o que tinham direito.

Dona Yô despede-se dos clubes



Passar é sempre uma boa pedida e as mães que frequentam o Clube de Mães e o Corte e Costura não fogem a regra.

Assim, o passeio foi ótimo. Deste vez, foram passar o dia na Chácara do Banco do Brasil. Fazia calor e elas aproveitaram bem a piscina. As mais velhas preferiram o bom papo na sombra.

No final da tarde, uma surpresa para Dona YOLANDA BORIM PEDRO BOM, orientadora de Clubes. Ela decidiu aposentar-se e o pessoal lhe prestou uma justa homenagem. Muito emocionada, Dona Yô cortou o bolo que ela própria ajudou a fazer, descobrindo a verdadeira finalidade dele e não conteve as lágrimas enquanto abria os presentes oferecidos por cada um dos Clubes.

E, para completar, ainda ouviu alguns versos carinhosos feitos pelas mães. Passada a emoção, aos risos e abraços retornaram para suas casas onde certamente marido e filhos, além da comidinha gostosa, encontraram uma mulher muito mais feliz.

NOTA 10

Parabens às mães, moças, meninas e meninos que participaram das atividades educativas semanais do Serviço Social e não tiveram faltas durante todo o ano.

CLUBE DE MÃES: Maria Alice Botelho, Vilma A. Luz, Graide barbosa, Lourdes Emanoel Silva e Maria Fátima M. Roque, todas de Serrana e Manoela Giolo, da Fazenda da Pedra, Eliana S. Simões da Transwaal.

CORTE E COSTURA: Rosa Maria C. Garrido (Serrana).

CLUBE DE MENINAS: Flávia A. Que-luz, Simone A. da Luz, Rosemeire Luzia Fernandes, Luciana Baricala, Nazareti E. Souza, Camilla S. Carvalho, Flávia Berzuino, Célia Regina Martins, Patrícia M. Hausashi, Maria José P. Oliveira, Cláudia Aparecida Trigo, Raquel D. do Carmo, Ana Lúcia do Carmo, Clézia R. Malvestio, Márcia Cristina Freitas, Renata Luiz de Melo.

ESCOLA DE ARTES: Marcelo M. Malaguti, André L. dos Santos, José Roberto N. de Souza, Israel Francisco Rangel, Roberto Cubas, Vanilton Gomes dos Santos, Edson Barbosa e Jesus Pinheiro de Holanda.



EPAD/CARPA promove palestra

Ao terminar as palestras sobre economia de Energia Elétrica a Equipe Permanente Anti-Desperdício da Carpa estava duplamente satisfeita: porque conseguiu quase cem por cento de presença dos funcionários convidados e sentiu que existe preocupação com o problema.

As palestras foram feitas, sob a coordenação da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) Direcu Simão, José Carlos Faria, Marcos da Costa e Regina Rosati. Na primeira parte, através de slides falou-se sobre energia elétrica, desde a geração nas turbinas até a distribuição. A segunda parte ficou para o item "Economia de Energia no lar", com "dicas" de economia e maneiras de melhor aproveitar os eletrodomésticos. Outros assuntos como horário de verão, blecaute também foram abordados e discutidos com bastante interesse principalmente pelos funcionários da segunda turma, da Oficina, Lavador, Pedreiro, Comiboto, Limpeza/sede, Posto de Abastecimento, Borracharia, Pessoal Interno do Pátio Implimento.



Nossos cumprimentos aos funcionários que mesmo não pertencendo a EPAD, colaboraram na organização da campanha: João Luiz M. Ardenghe (Mecanização/Agrícola), Adriano H. Franco (Supervisor/Segurança), Delmaro R. Baccocini (diretor/Lavador), Rinaldo Ap. do Bem (auxiliar de almoxarifado), Adilson Ap. Araujo (Departamento Manutenção), Luiz Henrique Valdevite (Oficina Mecânica), Hermes Estevão Andrade (Eletricista) e Edno Antonio Cruz (Transporte).

EPAD/ÚSINA: bons resultados

Desde outubro, a Equipe Permanente Anti-Desperdício se empenha no combate ao desperdício de ligações telefônicas, preocupação justa porque realmente havia excesso de chamadas locais, interurbana e principalmente de chamadas internas, a ponto de a Empresa questionar a Telcap sobre a capacidade de sua Central.

A EPAD assumiu uma campanha de conscientização e desde então está atenta. Na última reunião 4/12, o coordenador JORGE LUIZ CAVALLHEI apresentou alguns números que realmente chamaram atenção. Enquanto em outubro tivemos 4.684 interurbanos, em novembro esse número caiu para 3.568, o que sem dúvida justifica a satisfação



Eleita nova diretoria da CIPA

Os funcionários da Carpa votaram no dia 6 de dezembro para escolher os companheiros que serão seus representantes na VII Diretoria da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Foram eleitos os seguintes funcionários:

Titulares: Fernando José Campos, Roberto Silva Carvalho, Amilton Sodré da Silva, Edir Vieira da Silva, Carlos Roberto Ribeiro, Sídney Savi, Arlindo Camilo, Benedito Pedroso, Antonio Ap. da

das telefonistas, porque diminuiu o sufoco, e dos próprios usuários que encontram linha disponível sempre que precisam e deve melhorar ainda mais quando for instalado o "orçião" na Carpa.

Em janeiro, a EPAD dará continuidade à Campanha, fazendo o que eles chamam de "trabalho de manutenção". Na reunião surgiram muitas boas idéias e eles acreditam que colocadas em prática serão úteis para conscientização de todos.

Ao lado disso, os integrantes da EPAD continuam com suas tarefas rotineiras dentro da Usina sempre atentos aos desperdícios de qualquer natureza.

Silva II, Roberto de Paula, Rosildo de Freitas, Benedito Bertate Filho, Roberto Dias.

Suplentes: Luiz Antonio Dias, Dorival dos Santos, Sebastião José de Oliveira, Vanderlei Luis, Pedro Dias dos Reis, Carlos Alberto Souza III, José Luis da Silva, Elizeu Cano, João Batista Silva V. Ari Sebastião Dias, José Alberto Durão, Sebastião Alves, Carlos Alberto Queiroz. A nova diretoria tomará posse em janeiro. Parabéns a todos.



Turma 6



Turma 9



Turma 10

PARABÉNS AS TURMAS 06 - 09 - 10 - 14 - 17 - 19, DO CORTE DE CANA, QUE NÃO REGISTRARAM ACIDENTES EM NOVEMBRO, ÚLTIMO MÊS DE SAFRA. PARABÉNS PELO EMPENHO, PELA BOA VONTADE E PELA ATENÇÃO QUE DEMONSTRARAM NA LUTA DIÁRIA CONTRA O ACIDENTE.

ESTATÍSTICA DE ACIDENTE NO TRABALHO
RURICOLAS - CORTE CANA MANIVAL
MÊS: NOVEMBRO/85

TURMAS	DIÁRIAS TRABALHADAS	TONELADA CANA CORTADA	Nº ACIDENTE TRABALHALHO	DIAS AFESTIVADOS
03	881	4.749,290	05	65 *
04	849	4.524,448	03	40
06	965	5.176,861	-	-
07	883	4.569,363	04	45
08	597	3.387,629	01	11
09	910	5.195,184	-	-
10	1.045	5.296,550	-	-
11	801	4.421,453	01	07
12	814	4.843,714	02	18
14	499	2.865,332	-	-
17	981	6.662,678	-	-
18	-	-	-	04 *
19	517	3.001,567	-	-
21	825	4.577,889	03	38 *
23	933	6.235,092	01	09
TOTAL	11.500	65.507,050	20	237

(*) Dias afastados transportados para o mês de novembro/85.

Turma 03 - 30 dias

Turma 18 - 4 dias

Turma 21 - 9 dias



Turma 14



Turma 17



Turma 19

Moenda: CARLOS E SPAGNOL

A Usina da Pedra tem dois conjuntos de moenda que são: sete termos M. Dedini, medindo 37" x 78" chamada de moenda A que fez sua vigésima safra, e quatro termos Zanini Farrel, medindo também 37" x 78" chamada de moenda B, que fez sua quarta safra. Analisando as duas moendas é muito difícil dizer qual trabalhou melhor A ou B, pois uma tem sete termos mas está regulada para moer muito, e a outra tem 4 termos mas moe pouco. A moenda B é nova com turbinas industriais, pentes nos Rolos de Pressão, calha de alimentação Donnelly em todos os termos, Rolo de Pressão não é adaptado e sim faz parte do projeto, e outras coisas mais que é muito difícil citar.

Esta safra foi sem dúvida melhor que a passada, pois através dos quadros abaixo podemos constatar:

	MOENDA A		MOENDA B		OBJETIVO	
	1.984	1.985	1.984	1.985	1.984	1.985
Quilos de Moer	120	129	139	126	141	215
Cana Moída em Toneladas	1.210,546	1.633,842	999,396	789,131	2.279,343	2.423,973
Moída extra em Toneladas	10,793	9,118	7,182	6,262	17,196	15,360
Humidade	249	440	602	124	986	973
Perdas	94,20	96,30	93,20	94,42	93,80	96,04
Secagem	94,1	94,3	90,5	97,8	92,4	96,1
Índice Produtividade						



RENDIMENTOS	1.984	1.985
Kg. Açúcar p/ Tonelada Cana	118,3	123,4
Litros Alcool p/ Tonelada Cana	81,2	84,3

Verificamos com esses quadros que moendo 285.970 toneladas de cana a menos conseguimos produzir qua se a mesma quantidade de açúcar e álcool, pois tivemos um rendimento muito melhor.

Esse rendimento melhor se deve em primeiro lugar as condições da cana, pois não choveu e ela estava mais concentrada, em segundo lugar pelo aumento da atração que foi 1,24%, e em terceiro lugar diria que foi pelo trabalho que a Carpa fez de não deixar que a cana ficasse velha na lavoura, o cuidado que os guincheiros tiveram para não mandar terra a industria, o bom despoite da cana, etc.

Afirmo que o trabalho dos guincheiros merece até um elogio pois vimos na Usina que a cana própria ou seja da Carpa, era muito mais limpa do que a dos fornecedores, melhorando assim a qualidade do açúcar, da água delavagem, consumo de cal, desgaste dos equipamentos, etc.

Espero que esse trabalho dure para sempre e que estenda também aos funcionários, pois quanto melhor a qualidade da cana melhor o seu preço.

Toda safra existe sempre algumas dificuldades ou seja, chove muito, chove pouco, cana rica, cana pobre, muita cana, pouca cana, e este ano pode-se dizer que a maior dificuldade foi num período muito curto ou seja 112 dias de safra de açúcar e um período muito longo da safra de álcool 215 dias

Quando termina a safra do açúcar temos que reduzir a moagem que é em torno de 16.000 toneladas de cana dia para 9.000 toneladas e isso acarreta muita dificuldade pois o balanço energético torna-se muito ruim, pois a Usina é muito grande para moer somente 9.000 toneladas por dia

Quanto ao tempo de horas perdidas essa safra foi muito melhor: paramos 39 horas por falta de cana, 134 horas por falta de cana por chuva enquanto que na safra de 84 paramos 195 horas por falta de cana, 255 horas por falta de cana por chuva.

No setor de moendas trabalham entre contratados e efetivados 65 pessoas. Esse pessoal é muito competente, pois graças a eles estamos melhorando cada vez mais o desempenho das safras.

O pessoal efetivo é bastante preparado, sendo os contratados também experientes em

moendas pois todos os anos retornam sendo baixo o número de empregados novos. A moenda é um setor muito perigoso nas graças ao trabalho da Cipa de conscientização do pessoal a ser contratado, e a ajuda dos nossos funcionários efetivos estamos com mais de 1000 dias sem acidentes.

As moendas são equipamentos que requerem muita limpeza, pois existe lubrificação em todas as partes, bagacillo devido ao preparo melhor do destribrador, água para resfriamento e embebição, então é um local muito difícil para manter limpo, e isso é o que o setor não consegue.

Este ano a moenda A tem como modificação o sistema de esteira entre moendas do sexto e sétimo termo, e a bagaceira do Rolo de Pressão.

A esteira entre moendas do sexto e sétimo termo é de lençol de borracha e será modificando por esteira metálica com talisca e a colocação da calha de gravidade Donnelly. Essa calha de gravidade Donnelly melhora a eliminação da moenda, melhorando assim a extração.

A bagaceira do Rolo de Pressão também deve melhorar a extração pois melhora a drenagem de caldo da moenda, que hoje é sem dúvida o que nós mais estamos precisando na moenda A.

Esta foi um "Safraço" como muitos dizem e devemos agradecer a Deus, para que no próximo ano, digamos a mesma coisa.



Em 18:40 hs quando Augusto Ferreira (Carpa) chegou com o último caminhão de cana na balança e foi recebido por Fernando A. Araújo com um banho de champagne...



... e antes que o caminhão deixasse aguardava pousou primeiro.

CHEGAMOS AO FINAL DE MAIS UMA SAFRA, QUE EM EFICIENCIA, FOI A MELHOR DE NOSSA HISTÓRIA. GRAÇAS A DEUS, E TAMBÉM A ORGANIZAÇÃO DA

EMPRESA QUE PODE CONTINUA COM O EMPENHO, E DEDICAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS. FOI UMA SAFRA BEM SUCESSADA EM SUA PREPARAÇÃO.

Fábrica: CARLOS ALBERTO VALDEVITE

"Tivemos uma safra muito feliz. Não podemos falar em dificuldades porque obtivemos um rendimento de 123,435 quilos de açúcar por tonelada de cana. Foram 111 dias de safra sem interrupções por chuva, e como consequência, quase todo nosso açúcar cristal branco produzido foi classificado como "Especial".

Isto nos leva a afirmar, com segurança, que esta safra foi melhor que a passada o que pode ser confirmado pelos números. Vejamos:

- Safra 84/85: 2623-407 sacos
- Especial 65,87%
- Superior 17,39%
- Standard 16,74%
- Safra 85/86: 2.172.200 sacos
- Especial 97,96%
- Standard 2,04%

Portanto, esse resultado correspondeu e até superou a expectativa embora tenhamos produzido menos porque tivemos nossa colta reduzida.

Corte de Cana: ANTÔNIO C. PTAIA

Sem dúvida, o corte de cana neste ano foi mais eficiente, devido principalmente às condições do tempo: como falou chuva, as canas não caíram tanto e a baixa temperatura também contribuiu para maior eficiência do corte.

Ainda tivemos dificuldades e não chegamos a um bom padrão de corte devido a rotatividade do pessoal (entrada e saída de funcionários que não querem se fixar na Empresa), mas durante toda a safra trabalhamos no sentido de conscientizá-los sobre as recomendações para melhor desempenho do trabalho. Inclusive

Quero lembrar ainda, que atendendo solicitação do I.A.A. (Instituição do Açúcar e Alcool) desse total, 331.000 sacos foram de açúcar demerara para exportação.

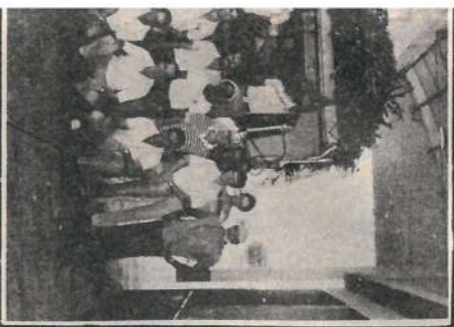
Somos muito exigentes quanto a qualidade do nosso produto, até porque esta é uma exigência do mercado consumidor. Daí nos preocupamos em melhorar, aumentando a eficiência do trabalho neste setor. Na próxima safra, quem sabe poderemos chegar a produção de 100 por cento de açúcar especial! Isto poderá ser obtido por exemplo, com a instalação de mais equipamentos de automação nos setores de evaporação e corte, e isto só foi possível porque o pessoal das pessoas que trabalham neste setor e com quem deve ser dividido o sucesso desta safra, porque de alguma maneira, cada um na sua função, contribuiu para que chegassemos a esse resultado.

lhorrar muito. Todos passaram a um nível de E.P.I. oferecidos pela Carpa, e os acidentes de acidentes baixaram e o melhoramento também melhorou. Chegamos a ter em outubro oito turnas sem acidentes, e isto só foi possível porque o pessoal levou a sério as normas de segurança estabelecidas.

A implantação do Departamento de Recursos Humanos na Carpa, permitiu fazer uma melhor triagem para a seleção do pessoal e com isso nesta safra, também o índice de faltas ao trabalho foi menor que o ano passado e quem



85/86



asse a balança, a turma que o



Ao som estridente da sirene, este grupo reuniu-se na emoção do fim de mais uma safra. Godô, ao centro (de pé), comemorando feliz sua vigésima safra.

DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO.

É MAIS EXPERIÊNCIA ACUMULADA PARA OS PRÓXIMOS ANOS, ATENDENDO À LEINATURAL DE EVOLUIR SEMPRE. VEJAMOS O QUE TEM A DIZER A SAFRA 85/86 AQUELES QUE ESTIVERAM ENVOLVIDOS DIRETAMENTE COM ELA NA USINA OU NA CARPA.

Destilaria: ANDRÉ C. GARNIER

Começamos a safra no dia 29 de abril, a terminamos em 29 de novembro, operando 215 dias, período em que ficamos parados quatro dias, em maio, por falta de cana.

Neste ano, a produção da Usina da Pedra, correu plenamente à expectativa de sua maior safra (1 álcool, com produção média diária de 765,404 toneladas e um total de 159.204,000 litros entre álcool e hidratado).

Em termos de produção, é interessante falar da haça que chegou a 1.590.040,000 (um milhão quinhentos e noventa mil e quarenta mil litros) fortemente aproveitados na lavoura, através dos vários temas de distribuição.

Foi uma boa safra, onde a grande modificação ocorreu na lavoura. Com a falta de chuvas, não tivemos grande dificuldade, o que mostram os números: rendimento de fermentação foi de 91,78 por cento e aproveitamento de 84,317 litros por toneladas de cana.

NGUI

ganhou mais com isso foi o próprio funicular que teve menos redução nos seus ganhos.

Acredito que o cortador de cana da Carpa trabalhe satisfeito porque procuramos dentro do possível dar melhores condições para que tenha um bom desenvolvimento no trabalho, como por exemplo: lanche, leite, boas condições de transporte com o cuidado de colocá-los em frentes de corte o mais próximo possível de suas cidades, evitando demora prolongada no trajeto de casa ao trabalho.



Com relação ao pessoal, é importante anotar que com o passar das safras, o trabalho e o convívio entre os funcionários fazem com que o resultado final seja melhorado. Com a constante evolução da tecnologia de produção de álcool por fermentação temos que nos preparar para acompanhar este desenvolvimento, com o objetivo de manter a Pedra com suas produções econômicas. O pessoal tem correspondido, o índice de produtividade é bom e pretendemos mantê-lo na próxima safra, visto que as unidades de destilação instaladas já operam acima de 85 por cento do nominal de 460 m3 (metros cúbicos).

Há ainda o item segurança que muito preocupa o pessoal que trabalha na destilaria, pelo fato de ser um local de alta periculosidade, pois trabalhamos com diversos produtos químicos, na sua maioria muito perigosos, tais como: soda cáustica, ácido sulfúrico, pentacloreto de sódio, organo sulfuroso, amônia quaternária e os inflamáveis, benzol, álcool etílico e óleo fuzel.

Por mais que se aprimore sempre há o que fazer e é aí que reside o maior desafio a equipe.

Oficina Mecânica: ARMANDO CARLOS NICASTRO

Em relação à safra passada esta safra foi menos difícil pois tivemos um índice de quebra menor porque os equipamentos trabalharam em terreno seco sendo exigido menos deles. Mas, a oficina é um setor vital, de grande movimento e durante a safra tivemos dificuldades. Uma das principais foi quanto ao fornecimento de peças, devido à falta de peças no mercado de reposição. É preciso considerar também a falta de espaço adequado na Oficina para reparar nossos equipamentos. Mas a Empresa já estuda a possibilidade de construção de uma nova Oficina.

A Frota da Empresa é grande e a Oficina realiza também o trabalho de manutenção, dar a razão do grande movimento, na safra e entressafra. Evidentemente, na safra, a atenção maior é para os veículos que atacam diretamente no corte e transporte da cana. Observamos que em termos de quebra de caminhões há um certo equilíbrio entre tipos de carrocerias, sendo que os contâiners quebram menos. Em relação à colhedoras e car-

OS TREINAMENTOS VALERAM?

Antes do início da safra, foram realizados alguns treinamentos específicos entre os quais, para Operador de Carregadeiras e motoristas. Esse treinamento foi interno, ministrado por funcionários encarregados de Setores da Carpa e Usina. Essa integração, sem dúvida favoreceu a troca de experiência e na época, os responsáveis por essa área consideraram de grande importância os esclarecimentos de pessoal da indústria e acreditavam que em consequência disso, as coisas correriam melhor.

Terminada a safra, voltamos ao assunto, e SÉRGIO L. SELEGATO (foto) gerente da divisão agrícola/Carpa analisa a validade destes treinamentos - Até que ponto o conhecimento das consequências para a Indústria, do mau desempenho das máquinas na lavoura interferiram melhorando a qualidade do trabalho? - O desempenho dos motoristas e operadores foi mais eficiente? - O que ainda precisa melhorar?

"Acreditamos que quanto maior for a busca honesta de soluções para os problemas apresentados teremos invariavelmente uma melhoria na qualidade do trabalho. Esta integração campo-indústria, neste sentido, é sempre muito benéfica.

Em termos de desempenho operacional, acredito que para os operadores de carregadeiras, o grau de dificuldade não aumentou ou diminuiu - apenas o trabalho foi mais organizado. Para os motoristas, a dificuldade de realização do trabalho também não aumentou, apenas adotamos certos critérios de trabalho que julgamos serem eficientes para que a organização do serviço fique boa. As dificuldades maiores foram para que todos envolvidos, operadores, motoristas, frentistas, tomassem consciência de que a mudança seria benéfica.



regadeiras, as colhedoras tem um índice de quebra maior.

Essas quebras acontecem devido às condições de trabalho impostas aos equipamentos mas, acontecem também por falhas do operador e toda vez que isso ocorre a Oficina informa o responsável pela área para que tome as providências. Há um esforço para elevar os reparos no menor tempo possível. Em termos de caminhões, embora não tenhamos um número preciso, acredito que fiquem em média 1,5 a dois dias parados por atendimento.

Ainda podemos melhorar o desempenho da Oficina e é isto que pretendemos para tanto, temos que investir no elemento humano, isto é, fazer mais treinamentos e continuar adquirindo ferramentas especiais para melhorar a qualidade e ganhar tempo na recuperação dos equipamentos.

Temos também que aprimorar o acompanhamento da vida do equipamento, registrando todo o serviço executado, e isto já está em fase adiantada no Departamento de Manutenção.



Penso que com as mudanças introduzidas nesta safra, demos um bom passo visando a melhoria da qualidade de nossos serviços.

Para a próxima safra, não temos previsto nenhuma grande mudança. Durante esta entressafra devemos nos aperfeiçoar na realização das tarefas mais rotineiras, a fim de que tenhamos durante a safra um padrão de qualidade superior a este ano."

Transporte:

FERNANDO A. ARAÚJO

Esta safra foi muito beneficiada em matéria de transporte de cana devido à prolongada, estíngem que existiu. Tivemos um trabalho bem mais fácil e eficiente e felizmente não existiram acidentes graves.

Trabalhamos com 40 caminhões, e 13 julietas puxando cana inteira e 40 caminhões e 14 julietas na cana picada. Eram 111 caminhões para 85 motoristas que trabalharam somente durante o dia, em toda a safra.

As estradas estavam bem melhores porque a falta de chuva proporcionou uma melhor conservação e também a Balsa Serpentina I, trabalhou com muito mais eficiência. Depois da reforma que lhe foi feita a travessia do Rio Pardo tornou-se bem mais ágil, praticamente deixou de ser um fator limitante para o bom desempenho do transporte.

Para a próxima safra, algumas melhorias deverão acontecer no transporte. Te-

remos seis caminhões 2219 e oito julietas novas para substituir os E 13 que serão vendidos, uma troca que proporcionará maior eficiência, porque com a expansão da área plantada nossa distância média cresceu, e necessitamos veículos mais eficientes a longa distância.

Outras pequenas melhorias deverão ocorrer, mas de um modo geral, acho que o Setor está bem equipado.

FUTEBOL PELAS FAZENDAS

O futebol nas fazendas, aos domingos pela manhã ou à tarde é uma tradição na empresa. São mais de cem funcionários que tem na prática desse esporte o seu lazer favorito.

"O OBSERVADOR" acompanhou essas equipes durante o ano. Através do "QUADRO DAS RODADAS", mensalmente tinhamos uma visão geral da atuação dos times e conheciamos o "ARTILHEIRO DO MÊS". Paralelo a estes jogos foram

realizados alguns torneios como o caninhê Srão Boa Vista, o I Torneio Integração de Futebol de Campo — Atlas não teve um final feliz e outros amistosos. Foi um bom ano bem movimentado e agora, as equipes que jogam no Estádio Irmãos Biagi, na Fazenda da Pedra encerrarão suas atividades dia 15, para retornar em janeiro. E não só o período de férias dos atletas, como também a época de renovação do gramado.

Achamos, portanto, muito oportuno que os responsáveis por cada equipe falem sobre o desempenho de seus times durante o ano, mais propriamente até 24 de novembro. De nossa parte, nosso cumprimento aos jogadores, técnicos, juizes, bandeirinhas e torcida, enfim a todos que contribuíram de uma ou outra maneira para enriquecer o futebol pelas fazendas.

ASS. ATLETICA PEDRENSE



A.A.P. Titular:



A.A.P. Aspirante:



VETERANOS A.A.P.:



JUVENIL A.A.P.:



SANTA MARIANA titular:



SANTA MARIANA: Aspirante:

"A Associação Atlética Pedrense se comportou relativamente bem. No aspecto técnico obteve-se um saldo positivo, tanto no número de vitórias, como no saldo de gols. Durante o ano, jogamos 34 partidas, vencemos 15, perdemos 12 e empatamos 7. Marcamos 86 gols, sofrimos 72 — um saldo positivo de 14 gols. Portanto, considerando as diversas alterações na equipe, acho que fizemos boa campanha em 85.

Quanto à dificuldade, é sempre a mesma: falta de jogadores que precisami, a última hora ser substituídos por elementos do segundo quadro. Para que isso não acontecesse seria preciso manter a mesma equipe em todas as partidas. Somente assim o time teria melhor conjunto e apresentaria um futebol melhor.

Apesar disso, tivemos boas partidas, enfrentamos equipes como o C.A. Paulistano, Aspirante Botafogo F.C., A.E. Polícia Militar, Galo Bravo, Usinas Santo Alexandre e Maritópolis, todas partidas com bom nível técnico. Tivemos ainda um jogo extra, contra o Comercial F.C.

Veteranos A.A.P.

"Os veteranos se comportaram razoavelmente bem, com alguns tropeços. Poderia ter sido o melhor, se tivéssemos mais desempenho. O time fica um pouco prejudicado porque muitos jogadores não mantêm a frequência, faltam muito e o time não consegue pegar entrosadamente.

Somente agora, nas partidas finais é que houve mais continuidade dos jogadores, a equipe melhorou e tivemos boas partidas. Não sei dizer qual foi a melhor porque é lógico, as melhores partidas são aquelas em que o time ganha, mas tivemos muitas partidas em que empatamos, apesar do excelente desempenho dos jogadores proporcionalmente grandes jogadas.

Enfim, como nosso objetivo é jogar para manter a forma e cultivar a amizade, não temos pretensão de revelar craques porque o time já é de Veteranos, daqueles que estão pas-

de Ribeirão Preto, um jogo interessante, que motivou nossos jogadores. Sem dúvida, um evento que poderia repetir-se todos os anos.

Outra boa coisa foi a transferência dos jogadores DALMO, MARQUINHO, BLO, FEFEU e EDILSON, do Aspirante para a equipe Titular. Também devemos ressaltar que não tivemos problemas de indisciplina em campo. O time se comportou muito bem e os jogadores que comparecem em todas as partidas estão de parabéns não só pela responsabilidade, mas também pela garra e seriedade que demonstraram em campo, mesmo sem o apoio da torcida que é pequena. Os moradores da Fazenda da Pedra não tem o costume de ir ao estádio.

Planos para 86? Pretendemos convidar mais jogadores, principalmente do Juvenil e Aspirante para integrar o Titular. Não pretendemos fazer torneios internos, mesmo porque a experiência deste ano não foi boa."

IDEVALDO BERTAGNOLI (encarregado Departamento Custo).

sando dos 30 anos. E futebol é uma equipe onde cada jogador se destaca mais numa partida e menos na outra, cada um com suas características de jogar. E por falar nos "craques", vale destacar a volta de um veterano afastado, ANTONIO DOS SANTOS IV (Rolinha — servente de obras/Usina).

Em nosso time não deveria haver problema de indisciplina, mas, sabe como é futebol: no auge da disputa sempre tem alguém mais exaltado. Isto aconteceu muitas vezes no ano, mas sem consequências sérias. No final do jogo tudo fica bem.

E para 86, pretendemos continuar com nossos joguinhos e estamos abertos para quem quiser integrar a equipe. Quanto a torneios internos, não acredito que teremos, porque a tentativa deste ano não deu certo."

HELIO NETO (supervisor de segurança/Usina).

Juvenil A.A.P.

"Neste ano, o Juvenil comportou-se razoavelmente bem. No início do ano passava por ótima fase, mas, como qualquer outro, inclusive times profissionais, também o juvenil passou por dificuldades. Com a saída de alguns funcionários houve queda de produção porque eram bons jogadores.. Ficamos mal por um longo período, fazendo catção em outras equipes e o time se desentou. Mas, com muito esforço, e depois com a volta de alguns, entramos novamente em forma e numa boa fase, realizando boas partidas.

Nosso melhor adversário do ano foi o Explorão, com quem jogamos quatro vezes, somando duas vitórias, uma derrota, e um empate. Não tivemos problemas de indisciplina, a não ser um único caso, no torneio Integração, quando um jogador agrediu o adversário e foi suspenso por seis meses, período em que não participou de nenhuma atividade esportiva na firma.

Apesar de tudo, 1985 foi bom e



ARTILHEIRO DO ANO



ARTILHEIRO DO MÊS



João Baldorici da Silva (Costela)

APARECIDO WAGNER BARBOSA (Jacaré) é o funcionário "Artilheiro do Ano" com 31 gols para Santa Mariana F.C. onde está há um ano atuando como Meia-direita. APARECIDO é funcionário da Carpa. Trabalha no Lavador de Veículos. Aos domingos à tarde seu compromisso é com a equipe e a torcida da Fazenda Santa Mariana. Parabéns!

é o funcionário artilheiro do mês. Fez seis (6) dos 22 gols da Sociedade Esportiva Transwaal.

Santa Mariana F.C.

"Uma das melhores coisas que aconteceu para as equipes aspirantes e titulares da Santa Mariana, foi a instalação dos vestiários, oferecendo mais conforto para o time local e visitante. No dia da inauguração fizemos uma das melhores partidas do ano, empatando com a Associação Atlética Pedrense, num jogo realizado em clima de muita festa.

A verdade é que 1985 foi um ano muito bom para Santa Mariana Futebol Clube. O time obteve um ótimo índice, com vitórias muito importantes. Nossa dificuldade é a mesma dos outros times, ou seja, manter o mesmo quadro, porque muitos trabalhavam aos domingos, não podendo comparecer em alguns jogos. A substituição foi com jogadores do segundo quadro, sendo que MILTON, GABINA, VIVI e NORI acabaram passando para o titular, embora ainda joguem no Aspirante.

Entre os jogadores, o grande

destaque foi o Jacaré (APARECIDO WAGNER BARBOSA), chamado para jogar no Juvenil do Comercial. Foi uma alegria para todos nós, e inclusive, nas folgas, ele sempre colaborou e esteve com a gente.

O juiz não teve muito trabalho no Santa Mariana. Nossa equipe é disciplinada, preocupada apenas em jogar direito. Por isso que a maioria das partidas foram ótimas, sempre com equipes de alto nível. Algumas até foram disputadas em clima de revanche, mas sem brigas.

Felizmente, contamos com o apoio de uma boa torcida, sempre animada incentivando os times para o ano que vem pretendemos manter o nível da equipe, procurando melhorar cada vez mais. Pretendemos participar de torneios da cidade, e outros, buscando sempre a melhor colocação."

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA (encarregado setor Controle de Pontão).

Barcelona E.C.

"Nossa equipe se comportou muito bem. Não tivemos problema de indisciplina porque os jogadores são muito disciplinados e sabem respeitar o adversário. Mas, para que o Barcelona ficasse ainda melhor, tinha que ter mais entusiasmo entre os jogadores. Além disso, tivemos uma dificuldade, a única, que foi a questão da garra que não dava para contratar jogo, mas o jogadores contrairam e resolveram o problema.

Em 85, nossa melhor partida foi contra o Pontal, no dia 19 de junho. Os titulares venceram de 3 a 0 e o aspirante de 5 a 2. Os destaques da equipe são: JOSÉ PAULO (Catraca), LUIZ CAR-

LOS (Pantera) e MAURÍCIO (Nictim). Tem alguns jogadores do aspirante que ainda não passaram definitivamente para o titular como o PAULO GERONIMO, ELIZEU e DEJAIR, mas estão dando uma força.

Também a torcida dá uma força grande para o time. Todo mundo gosta de ver a moçada jogar futebol e em 86, pretendemos contratar um técnico bom daqueles que sabe das coisas e se a equipe melhorar, vamos entrar em algum torneio interno."

TUIZ CARLOS NARCISO e JOSÉ CIRILO DE MIRANDA (turfi-coias)

Futebol pelas fazendas



BARCELONA Titular:



BARCELONA



S.E.T.

Sociedade Esportiva Transwaal

"A Sociedade Esportiva Transwaal se comporreu muito bem em 85 apesar que foi preciso muita luta e esforço. Mas, houve dedicação e colaboração dos jogadores des que apareceram, principalmente na época da safra quando alguns jogadores tiveram que trabalhar nos domingos e foram substituídos por outros de nível mais baixo. Mesmo assim, foram conseguidos bons resultados e tivemos alguns destaques. Apesar que todos se esforçaram na minha opinião, alguns lutam com mais garra como: João, Durinho, Marçal, Boza e Costela. O Durinho e Eli passaram do Aspirante para o Titular.

Acho que para que o time fosse melhor era preciso ter mais tempo para dedicar-se ao futebol. Ainda assim, a S.E.T. aspirante e titulares foram muito bem neste ano. Fizemos muito boas partidas com bons adversários. Uma das melhores foi no dia 20 de outubro contra o Anel Viário uma equipe disciplinada e de excelente nível técnico, o que foi muito significativo para nós.

Em todas as partidas os jogadores foram disciplinados. E uma excelente equipe e todos sabem que disciplina e ordem fazem parte do bom futebol e isso é o que eu mais exijo deles. Até exijo também da torcida, apesar que não comparece no campo a grande torcida de uns anos atrás. Não sei porque, mas o povo está ausentando, a torcida já não prestigia a equipe como antes. Mesmo assim continuaremos lutando de cabeça erguida.

Esperamos que em 86 possamos continuar com nosso bom trabalho contando com esses atletas e esperamos que haja competidores e torneios para que possamos mostrar um bom futebol e fazer uma excelente campanha".

Nelson Pereira da Silva (rurícola)

TREINAMENTOS

NO PERÍODO DE 15 DE NOVEMBRO A 15 DE DEZEMBRO FORAM REALIZADOS 13 TREINAMENTOS NA EMPRESA SÃO 50 FUNCIONÁRIOS QUE PARTICIPARAM DE CURSOS ESPECÍFICOS PARA SUAS ÁREAS E QUE AGORA ESTÃO MAIS APTOS PARA DESEMPENHAR SUAS FUNÇÕES. PARABÉNS A TODOS.

— LEONARDO FERLIM (engenheiro mecânico/Carpa) — fez dois cursos: um em São Paulo "Administração de Frota de Veículos" promovido por CELACADE e outro em Piracicaba, na Cooperstar "Preparação de Multiplicadores de Treinamento de Manutenção de Máquinas e Equipamentos Agrícolas".

— DARCI MARQUES (Encarregado da Lubrificação/Carpa) — também fez este curso em Piracicaba "Preparação de Multiplicadores".

— DANILLO MARTINS (Mecânico/Carpa) — fez o curso "Aperfeiçoamento — M.M. P.A. — Motores Pesados", promovido pela Mercedes-Benz, em Campinas.

— PEDRO DIAS DOS REIS (técnico agro-pecuário) fez dois cursos: o primeiro em Piracicaba, na Cooperstar, "Preparação de Multiplicadores de Treinamento de Operação de Máquinas e Implementos Agrícolas". O outro foi em São Paulo, "Mecanização na Cultura de Cana de Açúcar" promovido por CELAC/CAFE.

Cursos realizados em Ribeirão Preto:

No Senac: CECILIA H. PAGOTTI JOAO e MARIA LUIZA BRUSSOLO, ambas psicólogas, auxiliares de Recru-

tamento e Seleção / Carpa participaram do treinamento "A entrevista no processo de recrutamento e seleção".

— AMARILDO APAR. DA SILVA e JESUS BAPTISTA DE SOUZA, ambos do Departamento Pessoal/Usina fizeram o curso "Atualização e prática de Previdência Social".

— SUELY TEREZINHA B. TAVARES, JOANA DA SILVA MACHADO, CARMEM MARTINS TAVARES e ARACY DO BEM PAIVA, todas orientadoras de Clubes Educativos do Serviço Social aprenderam a fazer "Arranjos de Natal". JOSÉ MÁRCIO CAVALHEIRE (gerente de Processamentos de Dados), DALMO CONTILHANI e MOISÉS CORREA, ambos programadores de computador, JOSÉ VALTER DOS SANTOS PEREIRA, supervisor de operação e SILVIO ANTONIO SCARRETTA CARVALHO (Departamento/pessoal/Usina) participaram do "Curso Profissional de Organização e Métodos", ministrado pelo professor ANTONIO LUIZ CHIARELLI — Intersel.

— GILBERTO BUSATO (operador de computador) fez o curso "Fundamentos do COBRA-480/530", ministrado por Cobra — Computadores e Sistemas Bras S/A.

— APARECIDA FÁTIMA BASSANI (supervisora seção Secretarias Geral/Usina), FABIANA CAVALLHEIRO (secretária T/Usina), SILVANA CARMEM TAVARES (secretária II/Usina) e ELEUSA B. DO SANTOS e VANIA DIAS FIGUEIRA, ambas secretárias/Carpa e JULIANA CAVALLHEIRO (auxiliar de Escritório) fizeram

o Curso Completo de Taquígrafia, na Unamp.

— Cursos realizados na Empresa.

— CÉLIA JOSÉ DA SILVA LAGASSI (zeladora), LÚCIA AP. CHRISPIN, LÚCIA HELENA FABRIS, MARIA DE FÁTIMA LIMA, ROSELI NOVAIS, SILVIA AP. ROQUE, encarregadas do serviço de copa e limpeza no Escritório da Carpa e DULCE AP. DOS SANTOS DA SILVA (encarregada copa e limpeza/Usina) e MARIA AP. HILARIO, MARIA PAULA DE OLIVEIRA, MARLENE AP. DE SOUZA, MARTA P. DE SOUZA e SILVIA H. DA SILVA ARAUJO, encarregadas da limpeza e copa do Escritório/Usina e MARIA ELZA ASSONI (cozinheira — refeitório/Dietoria) e IRENE BUSCARIOLLI e LUIZ DE MELO (zeladora — Serviço Social) fizeram o curso "Técnicas de Servir" ministrado por ANA MARIA PEIXOTO DA COSTA, do Senac. As aulas foram dadas na Copa do Escritório da Carpa.

— AIRTON PIERINI PESSARELLO, supervisor/compras, BERNARDO BIAGI (diretor), VLADIMIR MORETO, (encarregado setor/Controle Financeiro), JOSÉ ALVES DOS SANTOS, (administrador de Cargos e Salários), JOSÉ LUIZ ZANETTI (gerente Departamento de Contabilidade), JOSÉ ROBERTO Z. TENAN (supervisor setor/Contabilidade) todos da Usina e ainda da Carpa: CESAR A. M. PUGLIA (gerente Departamento/Controladoria), LUIZ CLAUDIO BARREIRA (assistente financeiro), MARIO LUIZ PIRANI (gerente contábil-financeiro), NELSON BLANCO (gerente administrativo) e IDEVALDO BERTAGNOLI (encarregado Departamento de Custos) fizeram o curso "Uso da Calculadora H.P. 12C para o cálculo de Fluxo de Caixa". As aulas foram na Sala de Reuniões do Escritório da Carpa, ministrados pelo professor ROBERTO VIANA DE MIRANDA.

Ainda participaram do Curso PAULO A. LAPINI, CARLOS ROBERTO FRAN-CISCHINI e GERALDO VERBU CAMINOLTO, funcionários da empresa co-irmã Dabi-Atlante.

BRIGADA NO CORPO DE BOMBEIROS

Ao chegarem as dependências do Corpo de Bombeiros em Ribeirão os funcionários que compõem a Brigada de Incêndio da Usina fizeram o curso JUNQUEIRA, que esta seria uma visita muito agradável.

Cabo JUNQUEIRA, de início cativou a todos pela simpatia e cordialidade. Após a água gelada — o calor era demais — ele conduziu a Brigada a uma sala de aulas onde o papo foi comprido, porque não falou assunto sobre combate a incêndio, atividades da Corporação de Bombeiros etc.

Sempre acompanhados pelo Cabo JUNQUEIRA que não os deixou sem um cafézinho, nossa Brigada foi assistir uma parte do curso que estava sendo ministrado aos novos bombeiros. Foi quando assistiram aos filmes mostrando grandes incêndios, um no edifício Grande Avenida () e outro num depósito de álcool no terminal da Petróbrás em Barueri. Não demorou muito para que a maior curiosidade do pessoal fosse satisfeita. Cabo JUNQUEIRA providenciou uma demonstração com a escada "Magirus", e alguns dos nossos bombeiros a experimentaram.

A visita não terminou aí. Tiveram a seguir, uma demonstração prática sobre o museu de mangueiras e, para encerrar, conheceram o campo de obstáculos onde os bom-



— Ana Maria (monitora), Paula, Cida, Marlene, Silvia, Marta, Conceição, Lúcia, Dulce, Irene, Célia, Lúcia Apar. Sentadas: Sivia, Elza, Vânia, Roseli e Fátima.



Danilo, Darci, Leonardo e Pedrinho.



— Amarildo, Jesus, Silvío, Márcio, Val-tinho, Dalmo e Moisés.



— Silvana, Fabiana, Fátima, Vânia e Eleusa.



Flagrante do Curso. "Uso de Calculadoras . . . " ministrado pelo professor Roberto Viana de Miranda

xaram a Corporação. O pessoal estava visivelmente satisfeito. A visita havia superado a expectativa. Mas, o que nosso "homens de fogo" não previam é que uma surpresa agradável os aguardava foi quando Hélio Neto comunicou-lhes que estavam todos convidados para jantar no restaurante Chimarrão, onde saborearam um delicioso rodízio. JOSÉ LAÉRCIO CAVALLHEIRO (gerente do Departamento de Relações Humanas/ Usina) e CARLOS EDUARDO SPAGNOL (gerente de Moenda, Caldeira e Fábrica) juntaram-se ao pessoal no restaurante. Não faltaram os discursos de agradecimentos e na volta, a certeza da união, do espírito de equipe e da responsabilidade de nossa Brigada se consolidava.

— A Brigada de Incêndio da Usina é formada pelos seguintes funcionários: Antônio Elyvo Uzuale, Antônio Fernando Sangali, Antônio Lagaci, Antônio Luiz Carnavai, Aparicido da Silva, Artur H. Ravanelli, Augusto Don. de Freitas, Camilo da Silva, Claudio Hayashi, Decio Amaden, Hélio Neto, Isaias G. Braga, Ivar Teodoro, Jair P. Barbosa, João Berzuno, Joaquim F. Barbosa, Jonas Alves Ferreira, José Ap. Barbosa II, José Cândido Luiz, José Gonçalves Gomes, Luiz José dos Reis, Manoel Ant. Sinastre, Natal Sacoman, Noélito A. Pereira, Norberto A. Spanishol, Paulo Eduardo Carnavai, Raimundo dos Santos, Roberto Izidoro da Costa, Walter Sli-vertto da Silva.



bombeiros realizam suas atividades físicas que os ajudam a manter a forma. Aqui, alguns membros de nossa Brigada puderam mostrar que também são bons nisso. Já passava das deztoito horas quando dei-

Meia Dúzia de perguntas

'SAÚDE: CUIDE DELA'

COMO ESTÁ A PRESSÃO DO PESSOAL

Dr. Alcyr, um dos médicos da Empresa e Diretor Clínico do Hospital Santa Casa de Serra, comenta o programa "Saúde: Cuide Dela" que nesse ano pesquisou a hipertensão arterial entre os funcionários da Usina e Carpa

1) **OBSERVADOR:** Por que a empresa fez uma campanha para pesquisar hipertensão arterial entre os funcionários?

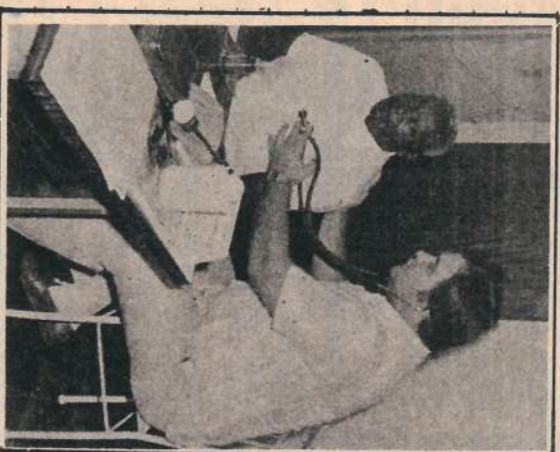
DR. ALCIR: Quando consideramos ter pressão alta implica em que a pessoa é portadora de uma doença que não tem cura e que com o correr dos anos, lhe acarreta, complicações sobre vários órgãos e sistemas do organismo, com prejuízo de sua capacidade de trabalho, da qualidade de sua vida e mesmo redução da longevidade, reconhecemos a importância de nos preocuparmos com a Hipertensão.

Apesar de sabermos que não tem cura e que em 80 por cento dos casos, nem sequer conseguimos conhecer uma causa, hoje existem médicos terapêuticos (medicações, dietas, posturas de vida), capazes de controlar muito bem a doença a ponto de praticamente, fazer desaparecer o risco de complicações.

A literatura médica nos informa que de cada cem pessoas, com características de vida semelhante às nossas, vinte são hipertensas e a maioria delas não sabe, por isso não se cuida. Reside nesse fato a motivação que foi a paz de unir os interesses da Empresa e da Secretaria de Saúde, objetivando saber quem são os hipertensos, quantos são, como vivem e trabalham, se estão ou não correndo algum risco para poder evitá-lo e fundamentalmente encaminhar as pessoas afetadas, para o tratamento adequado.

2) **OBSERVADOR:** Como se desenvolveu a campanha?

DR. ALCIR: A Campanha foi muito bem su-



cedida e cumprimento a todos que com ela se envolveram com boa vontade e espírito de cooperação. A Coordenação primorosa, permitiu a mobilização das turmas de funcionários numa escalção que evitou atropelos, e filas muito grandes, facilitando a tarefa de aferção e mais, numa auto avaliação, conseguiu encurtar em dois meses o tempo inicialmente previsto para o término do trabalho.

O grupo de aferção, composto pela equipe da Secretaria de Saúde que se deslocou de Ribeirão, de médicos e funcionários da Empresa, atendentes e técnicos de enferma-



Vilma Aparecida Gonçalves, assistente social foi contemplada com um saco de açúcar no sorteio do concurso "O Observador", realizado dia 09 de dezembro, às 16 horas, no Banespa/Usina.

Concurso "O Observador" Prêmio: um relógio de pulso Champion-Quartz

Todos os funcionários podem participar. Basta consultar a edição anterior de nosso jornal "O Observador", no 179 para responder corretamente a pergunta:

—QUAL O NOME DO PREMIO QUE O STAND DA USINA DA PEDRA E CARPA RECEBEU NA EXPOCANA 85?

—QUAL O NOME DO MINISTRO QUE TOMOU GARAPA NO STAND DA USINA NA EXPOCANA?

Os cupons devem ser preenchidos e entregues até 10 de janeiro/86 no cartão de ponto no Serviço Social, aos chefes de turmas, aos apontadores ou aos Supervisores de Segurança (Usina e carpa)

Cada funcionário só pode participar com um cupom. O sorteio de um relógio de pulso Champion - quartz aos acertadores será no dia 14 de janeiro às 16 horas no Banespa/Usina.

CUPOM DE RESPOSTA

Nome do funcionário:

Usina

Carpa

Resposta:..

gem da Santa Casa de Serra, soube captar a extensão do objetivo proposto e mobilizou-se, voluntariamente, num horário em que habitualmente não trabalhava, deixando transparecer dinamismo, de princípio a fim.

Todos os funcionários também colaboraram e muito, entendendo seus braços conscientes que verão resultados no transtorno que causamos em seus hábitos.

3) **OBSERVADOR:** Já existem resultados numéricos da Campanha?

DR. ALCIR: A Campanha terminou, mas os resultados ainda estão sendo processados e não nos foram encaminhados. Entretanto, segundo o Dr. Edmundo Raspariti e sua equipe, da Secretaria de Saúde, à primeira vista, os dados coincidem com o esperado e cerca de vinte por cento dos funcionários da empresa mostram-se hipertensos.

Quando todos os dados estiverem organizados, ainda brevemente, serão empregados de duas formas independentes: o Dr. Edmundo os juntará aos dados que já colheu em diversas empresas da região, elaborará um estudo à nível de Saúde Pública e o levará aos órgãos governamentais competentes com o fim de estabelecer-se um programa de detecção e controle de Hipertensão no Estado de São Paulo. Na Usina e na Carpa, aguardamos os dados para avaliá-los a nível local e quem sabe, poderemos também instituir algum programa do gênero.

4) **OBSERVADOR:** Quais as providências tomadas?

DR. ALCIR: Todos os casos constatados foram encaminhados para consulta médica no Ambulatório e então triados.

Os casos confirmados, dirigiram-se para exames laboratoriais, eletrocardiográficos, e radiológicos, conforme necessidade. Instituiu-se daí, um programa terapêutico e de acompanhamento clínico específico para cada paciente, cuja continuidade e eficácia só dependerá dele mesmo.

Os casos que não se confirmaram, ao serem melhor examinados, continuam em acompanhamento clínico, sem a necessidade de dispenderem com exames, por mais três a seis meses, a fim de afastarmos efetivamente, a possibilidade de doença.

5) **OBSERVADOR:** E os casos graves?

DR. ALCIR: Os casos mais graves ou que desenvolveram alguns transtorno com o início do tratamento, chegaram a ser internados na Santa Casa de Serra, receberam tratamento adequado e após a alta foram incluídos na programação de acompanhamento.

6) **OBSERVADOR:** Foram encontrados outros tipos de doenças?

DR. ALCIR: Além dos benefícios específicos produzidos pela Campanha, pudemos também extrapolá-los; no contato de toda a população estudada com a equipe de saúde, detectou-se numerosos casos de outras patologias, como Cirrose Hepática, doenças das válvulas do coração, pancreatite, doenças de pele, entre outras, cujos portadores foram informados e orientados a procurar assistência médica

Uma palavra, para finalizar, aos funcionários que agora são pacientes: lembrem-se que as Campanhas detectam e encaminha, os médicos orientam e prescrevem e quem faz o tratamento e obtém os benefícios são vocês mesmos e suas famílias.

Rápidas

No dia 12 de dezembro, 22 funcionários de vários setores da Usina terminaram o Curso de Aperfeiçoamento e Formação e Agente Multiplicadores, iniciando em 26 de setembro com duas aulas semanais. Este curso formou monitores que a partir do próximo ano estarão montando treinamentos para seus respectivos setores visando atender as reais necessidades da Empresa.

Este programa foi coordenado pelo Centro de Treinamento de Pessoal na Indústria (C.T.P.I.) do SENSI e as aulas ministradas por REGINA ELENA COELHO CEOLLETO, orientadora social. Este trabalho representa já frutos colhidos pelo Departamento de Recursos Humanos através da Seção de Treinamentos.

xxx

O Departamento de Recursos Humanos da Usina e Carpa, o setor de Segurança e o Serviço Social reuniram-se para acertar detalhes da III SPAT — Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho que nesse ano terá algumas modificações. Pretende-se fazer uma semana mais eficiente, onde todos os funcionários realmente sintam-se envolvidos na questão da Segurança do Trabalho.

A III SPAT inicialmente está prevista para realizar-se de 24 à 28 de fevereiro. Depois, no decorrer do ano será feito um trabalho de conscientização específico por setores, principalmente na Carpa, dando preferência aqueles que apresentem maior número de acidentes. Nas próximas reuniões, os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes se ocuparão da SPAT sugerindo frases para faixas e cartazes.

xxx

A safra de 1985 só não foi record porque a Carpa precisou de cortar, para moagem, algumas áreas que foram destinadas à alimentação do gado, em substituição à pastagem que acabou devido a seca. Parte desta cana foi cedida para pecuaristas vizinhos. Também algumas áreas ficaram para olhadura a ser plantada pela Carpa e fornecedores.

xxx

Na safra de 1985 os melhores índices de agio foram obtidos com a variedade SP 71-1406 nos meses de outubro e início de novembro. O setor de experimentação teve participação ativa nos trabalhos de conhecimento de algumas características dessa variedade.

xxx

A brotação da soqueira da variedade SP 71-1406 está sendo muito boa, o que não deixa dúvida quanto à sua viabilidade de plantio para final de safra.

ATENÇÃO: Comunicado importante

O Serviço Social comunica aos funcionários que a Empresa firmou convênio com a Farmoderm (Farmácia dermatológica) localizada à Rua Bernardino de Campos, 1053, Ribeirão Preto, fone: 634-4291 (próximo ao Hospital das Clínicas da cidade).

O Convênio funciona no mesmo

esquema das outras farmácias, ou seja a Usina paga 50 por cento do custo do remédio. Necessitando dos medicamentos manipulados (preparados na própria farmácia), o funcionário deve ir diretamente à Farmoderm, com a Carteira de Identificação do paciente e a Receita Médica.